



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

RECURSOS TECNOLÓGICOS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA EM ESCOLAS PÚBLICAS DE GUARABIRA: PESQUISANDO USOS, PROPONDO ATIVIDADES

Autor:

José Roberto Pereira da Silva

Universidade Estadual da Paraíba email: irmãozeroberito@gmail.com

Orientador:

Prof. Dr. Juarez Nogueira Lins

Universidade Estadual da Paraíba email: junolins@yahoo.com.br

Resumo:

Diante da necessidade de investir em educação de qualidade, o Brasil tem investido na inclusão tecnológica. Inúmeras ações/medidas que vêm sendo desenvolvidas em diversas regiões do país, nos últimos anos. Porém, tais medidas não são suficientes para promover a efetiva inclusão das novas tecnologias nas escolas, instituições que vivem um cenário de crise e, prescindem de recursos inovadores, soluções criativas e materiais didáticos adaptados às novas demandas de ensino. Assim, diante do potencial pedagógico que os recursos tecnológicos podem oferecer ao ensino, frente às novas demandas e, diante da necessidade de formar profissionais para enfrentar essas novas demandas, objetivou-se analisar a utilização das novas tecnologias da informação e comunicação (NTIC) na educação básica de Guarabira/PB – no ensino de LP – contribuindo assim, para a formação de profissionais em educação, atendendo desse modo, a uma nova demanda por formação continuada no uso das NTIC. Para realizar a pesquisa, as contribuições de Castells (1991), Marcuschi (2001), Coscarelli (2006), Xavier (2007), Moran (2005), Cysneiros (1999), Kensky (2001) e uma pesquisa de campo, descritiva de cunho quantitativo/qualitativo. Os sujeitos da pesquisa foram 10 participantes, 05 gestores e 05 professores (as) do ensino básico de escolas públicas de Guarabira. A tecnologia faz parte da escola e do cotidiano de docente/discentes da escola básica. No entanto, o domínio desses recursos ainda não se efetivou plenamente, e os usos nem sempre correspondem às expectativas desses alunos e professores das escolas públicas de Guarabira/PB.

Palavras-chave: Recursos tecnológicos, Escola básica, Língua Portuguesa.

INTRODUÇÃO

Os constantes avanços tecnológicos na área de informação, comunicação e globalização econômica demandam constantes investimentos em educação e qualificação dos seus agentes: escolas, professores (as) e alunos (as). A desconsideração dessas novas exigências pode acarretar perda de competitividade e, em virtude disso, perda de produtividade. Ciente dessa situação, o Governo Federal, através do MEC tem investido recursos para desenvolver o acesso às novas tecnologias na escola pública. São ações que vêm sendo desenvolvidas em diversas regiões do país, nos últimos anos. Porém, tais medidas não têm sido suficientes para promover a efetiva inclusão das novas tecnologias nas escolas, a inclusão digital, como afirma Demo (2009), devido, em grande parte, à precariedade da formação do professor (a) nessa área: esses (as) profissionais apresentam dificuldades diante da utilização dessas novas ferramentas nos processos educacionais. E desse modo, alguns docentes deixam de explorar todo o potencial que esses recursos tecnológicos podem oferecer à escola e a educação, justamente em um momento em que o cenário do ensino-aprendizagem de todas as disciplinas – entre elas a língua portuguesa – prescinde de recursos inovadores, soluções criativas e materiais didáticos adaptados às novas demandas de ensino.

Diante dessas perspectivas apresentadas, levantou-se a seguinte questão, norteadora desse estudo: de que forma, os profissionais – professores (as) de língua portuguesa – de escolas públicas de Guarabira/PB lidam com a questão das novas tecnologias na sala de aula? Essa questão apresentou os seguintes desdobramentos/questionamentos: Quais são os recursos tecnológicos disponíveis nas escolas? De que forma são utilizados nas aulas de LP? Quais os problemas que o uso desses equipamentos apresenta? Quais os aspectos positivos? Quais as perspectivas e, de que forma o pesquisador/licenciando/bolsista – da área de LP – pode contribuir para minorar a realidade acima descrita? Objetivou-se então, analisar a utilização das novas tecnologias da informação e comunicação na educação básica de Guarabira/PB – no ensino de Língua Portuguesa – a partir de um levantamento dos recursos tecnológicos disponíveis nas escolas, dos usos desses recursos nas aulas de LP e, das propostas apresentadas pelos bolsistas aos professores (as) e à disciplina.

Inicialmente, alguns estudos realizados apontam possibilidades – Castells (1999) discutindo as transformações tecnológicas na sociedade, afirmou “O processo atual de transformação tecnológica expande-se exponencialmente em razão de sua capacidade de criar uma interface entre campos tecnológicos mediante uma linguagem digital comum na qual a informação é gerada, armazenada, recuperada, processada e transmitida” (p. 68). O autor destaca a influência da tecnologia na sociedade atual. Ao relacionar diretamente, novas tecnologias e ensino, alguns estudos: (Yamamoto (2012) ao apresentar projetos de ensino desenvolvidos na Escola de Educação Básica da UFU e o ensino de Português, como Língua Estrangeira, observou que os alunos eram capazes de dominar o uso das NT e seguir rumo à construção do conhecimento, ao aprendizado de língua com autonomia e inserido em um contexto de cidadania. Já Coscarelli (2006), enfatiza que a tecnologia, sobretudo a informática, se tornou muito importante para o exercício das atividades no mundo de hoje, em todos os setores, inclusive na escola. No entanto, segundo ela, essa não é a mais a questão, e sim, saber o que fazer com essa tecnologia na escola – que consequências essas novidades trazem para os estudos do texto. Em relação ao uso dos textos virtuais, Marcuschi (2001) enfatiza que os hipertextos devem ser utilizados em sala de aula, devido a sua relevância para as atividades escolares, principalmente aquelas escritas. Ele acredita que a função do computador, também, deve ser revista, já que é uma mídia bastante utilizada para o trabalho com hipertexto e no futuro, deverá auxiliar a construção interativa de conhecimento. Além, destes estudos, há ainda contribuições de Moran (2005), Cisneyros (1999), Kensky (2001) e outros.

Tais reflexões nos fazem acreditar na importância de trazer para a prática cotidiana da escola básica paraibana mais contribuições sobre o uso e impacto das novas tecnologias no espaço da sala de aula. E essa é a proposta – trazer para a realidade local, escola pública em Guarabira/PB as discussões sobre novas tecnologias no ensino, com destaque para o ensino de língua portuguesa. Espera-se, desse modo, contribuir para a formação de profissionais em educação, em especial professores da Educação Básica e licenciandos da UEPB, campus – III, atendendo a uma nova demanda por formação continuada no uso das Tecnologias de Informação e Comunicação.

METODOLOGIA

Para viabilizar a inserção do bolsista (Licenciando de Letras) no cotidiano das escolas públicas de ensino fundamental e médio para: coletar dados, o presente estudo optou pela *pesquisa de campo, descritiva*, que segundo Gil (1999), tem como finalidade principal a descrição das características de uma determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Consideramos ainda, uma pesquisa de cunho quantitativo/qualitativo. Os sujeitos da pesquisa foram 10 participantes, 05 gestores e 05 professores (as) do ensino básico de 05 escolas públicas de Guarabira/PB, 02 escolas municipais e 03 estaduais. A pesquisa se deu em duas etapas: Levantamento bibliográfico e levantamento de dados e, intervenção na escola – aplicação de sequência didática, nos moldes de Dolz e Schneuwly (2004). Os procedimentos foram:

Na primeira etapa – após o fichamento das leituras realizadas, procedeu-se o contato com as escolas, gestores e professores. Foi efetivada a pesquisa e, os instrumentos foram um questionário com questões fechadas e uma entrevista informal, semiestruturada. No momento da entrevista informal, os questionários foram entregues aos participantes e, coletados uma semana depois. Na segunda etapa – o planejamento e a aplicação de duas sequências didáticas, enfatizando o uso dos recursos tecnológicos, disponíveis nas escolas. As duas sequências didáticas foram aplicadas, uma em 01 escola municipal e a outra em 01 estadual.

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

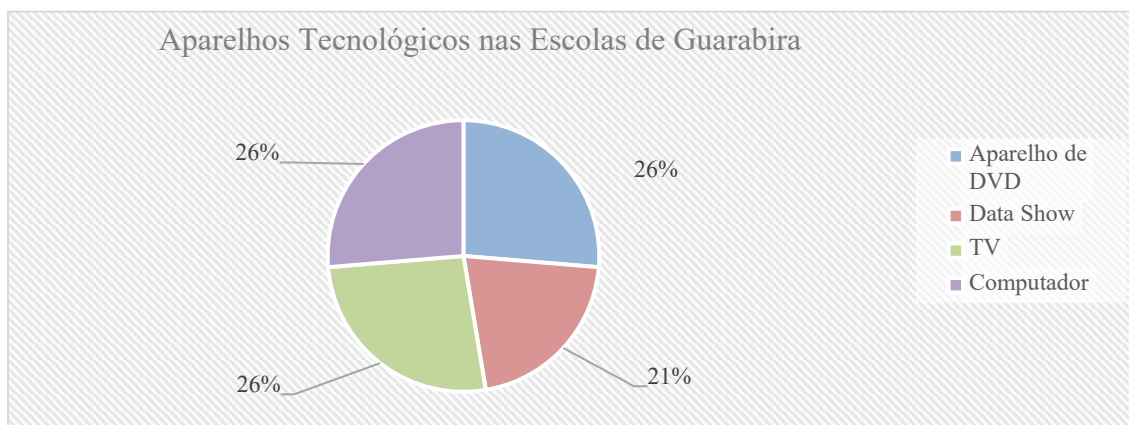
Nas 05 escolas previstas foram aplicados 02 questionários: 01 para os professores e 01 para os gestores. Os instrumentos buscaram dados sobre o uso de novas tecnologias na escola e, principalmente, o uso nas aulas de língua portuguesa. Buscou-se ressaltar a presença das TIC no cotidiano das escolas/aulas, como algo a ser utilizado para a transformação do ambiente tradicional da sala de aula, buscando, por meio de variados recursos, a criação de um espaço em que a produção do conhecimento pudesse acontecer de forma criativa, interessante e participativa (KENSKI, 2001). Seguem-se alguns dados coletados, que nos



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

informam, de modo geral, sobre a conscientização dos educadores no que diz respeito a uso e presença das novas tecnologias.

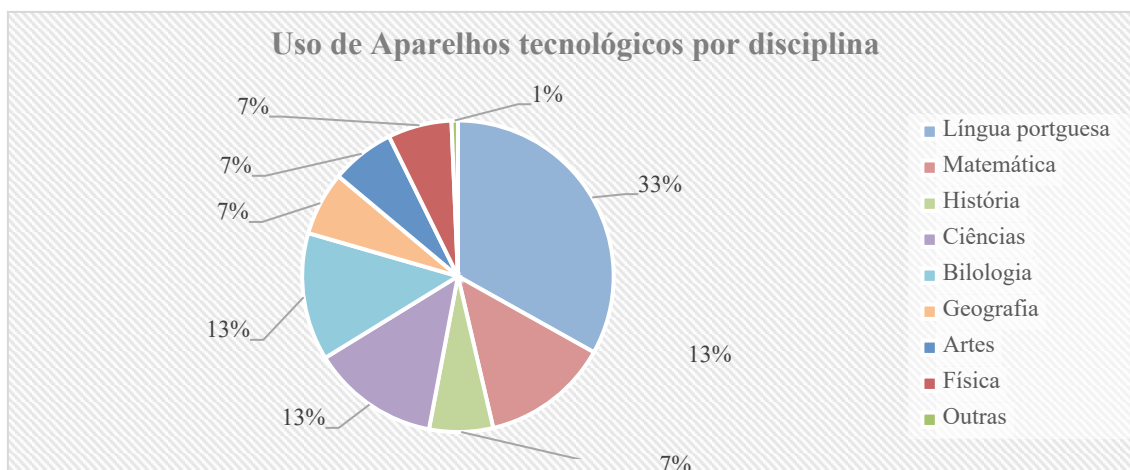
Gráfico 01 – O uso de aparelhos tecnológicos nas Escolas de Guarabira/PB



Pesquisa de campo 2014.2

Segundo dados coletados junto aos gestores, as escolas públicas pesquisadas estão equipadas principalmente, com DVD, 27%, computadores e TV 26% e por aparelho de data show. No entanto, frisa o Gestor X “infelizmente não há recursos disponíveis para atender toda a demanda”. “A dificuldade é atender todos aqueles que procuram” diz o gestor Y. Esses fragmentos revelam a pouca disponibilidade de recursos para atender às necessidades dos docentes das escolas. “E há ainda há outro problema” diz o gestor Z “quando quebram, há demora prá se efetuar o conserto”. Como podemos ver, a questão pública depende de burocracias que infelizmente, atravancam o processo pedagógico, já bastante afetado pela carência de recursos. Para os gestores, em virtude das dificuldades, perde a escola, os professores e os alunos.

Gráfico 02 – O uso de recursos tecnológicos por disciplina



Pesquisa de campo 2014.2

Na pesquisa, questionamos nas cinco escolas quais das disciplinas mais os professores faziam uso do aparelho Data Show e obtivemos os seguintes dados: Nas aulas de língua portuguesa, em todas as escolas pesquisadas, os docentes utilizam recursos tecnológicos, o que corresponde a 33% do uso. As disciplinas de ciências, biologia e artes aparecem em segundo lugar com 13%. Em terceiro com 7% e em quarto lugar outras disciplinas que atingem a margem de 1% do uso deste aparelho em suas aulas. Constatamos que apesar das escolas disponibilizarem algumas tecnologias, ainda há docentes que não as utilizam por falta de maior conhecimento técnico sobre os usos destes recursos, segundo alguns gestores.

Nas tabelas que se seguem, o ponto de vista de professores (as) sobre o uso dos recursos tecnológicos na sala de aula.

Tabela 01 – Em que espaço o senhor (a) faz uso da tecnologia?

Opção	Quantidade	%
Em casa	00	00
Na escola	00	00
Em todos os ambientes	05	100
Total	05	100



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Dez/2014

A Tabela 01 aponta para uso das diferentes tecnologias no dia-a-dia, mostrando que as TIC tornaram-se parte integrante da sociedade contemporânea. As novas tecnologias passaram a ser o principal meio de arquivo, transferência ou pesquisa de informação e o principal meio de comunicação, direta ou indireta, entre os professores entrevistados, qualquer que fosse as suas condições e os lugares onde se encontrassem. Percebe-se que os professores concordam que a inserção das tecnologias na educação já se faz imprescindível e iminente, e a razão é muito simples diz Belloni (2008): as TIC estão presentes em todos os âmbitos da vida social.

Tabela 02 – Possui computador em casa?

Opção	Quantidade	%
Não possui	00	00
Possui	05	100
Total	05	100

Dez/2014

Quanto à porcentagem de professores que possuem computadores em seus lares, identificou-se o seguinte: 100% possuem computadores. Isso demonstra que o computador é uma importante ferramenta nos dias de hoje e que, atualmente, o uso das TIC não se restringe apenas ao ambiente de trabalho, mas articula-se também no ambiente domiciliar.

Tabela 03 – Já passou por alguma capacitação/treinamento/curso de extensão para uso das novas tecnologias?

Opção	Quantidade	%
Sim	04	80
Não	01	20
Total	05	100

Dez/2014

A Maioria dos entrevistados 80% já participou de algum treinamento na área de informática ou, participaram de cursos. Acredita-se que desse modo, eles estariam aptos a desenvolver suas atividades, contando com o apoio das TIC. Contudo, segundo Cysneiros (1999), o fato de capacitar professores em cursos, geralmente intensivos e, de colocar equipamentos nas escolas não significa que as novas tecnologias vão ser usadas. Sempre há limitações nas escolas e, acreditamos que estas limitações devem ser vistas como desafios e



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

que os professores devem se apropriar desses recursos que possam permitir a ampliação do espaço e do tempo em sala de aula.

Tabela 04 – Domina o uso das novas tecnologias?

Opção	Quantidade	%
Sim	02	40
Não	00	00
Com dificuldades	03	60
Total	05	100

Dez/2014

No quesito uso das novas tecnologias, percebemos que a maioria, 60% dos entrevistados, ainda apresenta algum tipo de dificuldade no manuseio dos equipamentos, programas e aplicativos. Já 40% dos professores dizem ter um bom domínio desses recursos.

Tabela 05 – Que usos o senhor (a) faz, por exemplo, do Data show?

Opção	Quantidade	%
Para expor o conteúdo da aula	03	60
Para passar filme/clip	01	20
Para destacar alguns pontos do conteúdo	01	20
Total	05	100

Dez/2014

Como podemos observar – o data show – um dos recursos tecnológicos que deveria ser utilizado para ampliar as possibilidades visuais e auditivas das aulas, dando maior dinamicidade, é utilizado rotineiramente, por 60% dos entrevistados, como substituto do quadro de giz. Tal procedimento pode se tornar maçante para os alunos, tanto quanto uma aula em que se copia o conteúdo no quadro, ou a aula que é só verbalizada.

As Sequências Didáticas (SD)

Na tentativa de apresentar alguma proposta para as escolas, no tocante a utilização dos recursos tecnológicos nas aulas de LP, foi apresentada a duas turmas, uma da escola municipal e outra da escola estadual, duas sequências didáticas (uma em cada turma). Inicialmente, seria uma para cada escola, mas infelizmente, em virtude problemas técnicos e pedagógicos – não foi possível a realização de 05 sequências didáticas. Seguindo o formato de Sequência didática (ver modelo abaixo, ilustração 01) sugerido por Dolz e Schneuwly (2004)

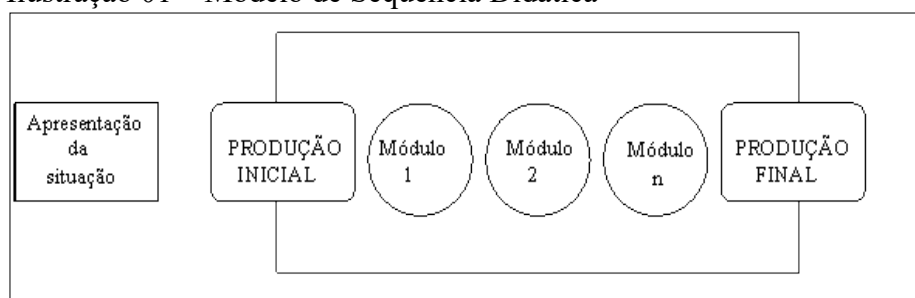


II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

as propostas encontraram algumas dificuldades de se enquadrar no cotidiano didático dos professores (as) das escolas pesquisadas. Mas as duas SD cumpriram satisfatoriamente, o objetivo de demonstrar que os recursos tecnológicos podem dinamizar as aulas, desde que se siga um planejamento mínimo e puderam ampliar, pelo menos naqueles momentos, a capacidade de ensino do professor (a) e a capacidade de aprendizagem dos alunos (as).

Ilustração 01 – Modelo de Sequência Didática



(DOLZ, NOVERRAZ & SCHNEUWLY, 2004, p. 98).

As SD propostas foram: o uso do celular na produção de textos dissertativos e figuras de linguagens nos gêneros textuais midiáticos. Na aplicação das duas foram utilizados os celulares, data show, som e DVD/CD. Além das antigas tecnologias: livro didático, quadro e giz.

Os dados obtidos e analisados nesta pesquisa foram significativos e, contribuíram para confirmar, pelos menos por enquanto, por meio de um processo científico, o que já se esperava a respeito do uso das tecnologias nas escolas analisadas – todos (professores e gestores) são conscientes de que esse é o caminho a ser trilhado pelas instituições de ensino, pois o uso das novas tecnologias, sem dúvida, pode ampliar consideravelmente o nível de informação e certamente contribuir para o aumento do conhecimento. No entanto, ainda há um longo caminho a ser percorrido pelas escolas e pelos professores. A escola precisa ser preparada para o uso desses novos recursos, e aparelhada, para suprir as demandas. E o professor tem a tarefa não só de dominar o uso desses equipamentos e aplicativos, mas ensinar o aluno a refletir sobre o uso, dentro e fora da escola. Para isso, ele deve se preparar para quebrar paradigmas tradicionais, investir em capacitação para que ocorram mudanças,

não só na aparência, mas no essencial, como diz Moran (2005) e, como esperam aqueles que fazem a educação cotidianamente em espaço e tempo precários.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo do desenvolvimento do projeto, conseguimos atingir algumas das metas previstas: iniciamos a construção virtual de um banco de dados com referências teóricas sobre o ensino de língua portuguesa e as novas tecnologias, composto por indicações de leituras, fichas de resumos e fichas de citação de obras lidas (livros, artigos, revistas e sites). Também foi realizado o levantamento e tratamento estatísticos dos dados coletados sobre as novas tecnologias na escola e nas aulas de língua portuguesa. Foram aplicadas duas sequências didáticas em duas turmas, previsão inicial era cinco.

Pelo que foi levantado e discutido podemos concluir que há um consenso entre aqueles que fazem as escolas, docentes, gestores e alunos de que não há como deixar de conviver com a tecnologia, hoje. Ela está muito presente, em todos os setores, inclusive na escola, onde enfrenta ainda, algumas resistências. Lá. Quem deveria dominar, ainda não dominam plenamente o uso das novas tecnologias, embora caminhem nessa direção. Em muitas escolas, os equipamentos nem sempre estão disponíveis para todos os professores e, há professores que utilizam os novos recursos tecnológicos em lugar das antigas tecnologias e outros que conseguem utilizar como complemento dos conteúdos, como forma de dinamizar as aulas, fazendo uso adequado das TIC que se configuram como uma nova linguagem na educação e, trazem consigo diversos recursos pedagógicos e diversas formas de usá-los em sala de aula.

As sequências didáticas aplicadas demonstraram algumas, dentre as inúmeras possibilidades de utilizar as novas tecnologias – a dinamização das aulas, a capacidade de trabalhar com variados gêneros textuais, a possibilidade de diálogo entre a escrita a oralidade e as imagens, a ampliação da capacidade informacional de docente e discente... Ensinar na escola com a contribuição dos recursos tecnológicos pode ser algo significativo quando a escola está integrada em um contexto estrutural de mudança do processo de ensino-aprendizagem, no qual professores e alunos vivenciam outras formas de comunicação abertas à criatividade e ao diálogo com os conteúdos, caso contrário, a tecnologia corre o risco de



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

reforçar as formas tradicionais de ensino. Enfatizamos que as novas tecnologias não modificam – sozinhas – o processo de ensinar e aprender, mas pode contribuir para a efetivação de atitudes básicas pessoais e institucionais diante do ensino, da vida, do mundo, criando posturas novas, criativas e abertas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELLONI, M. L. Ensaio sobre a educação a distância no Brasil. **Educ. Soc.**, v. 23, n. 78, p.117-142, abr. 2008.

CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. – A era da informação: economia, sociedade e cultura. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

COSCARELLI, Carla Viana. (org.) **Novas tecnologias, novos textos, novas formas de pensar**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

CYSNEIROS, P. G. Novas tecnologias na sala de aula: melhoria do ensino ou inovação conservadora? **Informática Educativa UNIANDES**, v. 12, n. 1, p. 11-24, 1999.

DEMO, Pedro. Educação hoje: novas tecnologias, pressões e oportunidades. São Paulo: Editora Atlas, 2009. 144 p.

KENSKI, V. M. Em direção a uma ação docente mediada pelas tecnologias digitais. In: BARRETO, R. G. **Tecnologias educacionais e educação à distância**: Rio de Janeiro, RJ: Quartet, 2001. p. 74-84.

MARCUSCHI, Luiz Antônio e XAVIER, Antônio Carlos (orgs.). **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção do sentido**. – 2ª ed. Rio de Janeiro: Lucerna, pp.13-67, 2001.

MARCUSCHI, A. Luiz: O hipertexto como um novo espaço de escrita em sala de aula. **Linguagem e Ensino**. Vol. 4, No. 01, pág. 79 – 111, 2011.

MORAN, José Manuel. As múltiplas formas do aprender. **Atividades & Experiências**. Curitiba: Grupo Positivo, Julho, 2005.

NÓVOA, Antonio. **Os professores e sua formação**. Lisboa-Portugal, Dom Quixote, 2002.



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução de Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004, p. 149-185.

XAVIER, Antônio Carlos. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: MARCUSCHI, Luiz Antônio e XAVIER, Antônio Carlos (orgs.). **Hipertexto e gêneros digitais: Novas formas de construção de sentido**. 2^a ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

YAMAMOTO, Márcio Issamu. **O Ensino de Língua Portuguesa, Literatura e as Novas Tecnologias**. Anais do SIELP. Volume 02, Número 1. Uberlândia: EDUFU, 2012. ISSN 2237-8758.